O USO DA INFORMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CHAMON, Flávia Elisa Vargas[1], GONÇALVES, Desirê A. Oliveira[2], MOURA, Fabrício Vieira[3]

Resumo - O objetivo deste trabalho é refletir sobre o uso da informática escolar, nos anos finais do Ensino Fundamental, como disciplina do currículo ou como ferramenta para otimizar as aulas. Realizou-se a revisão da literatura da produção acadêmica compreendida entre 2005 a 2012. Observou-se que o número de trabalhos acadêmicos sobre o uso da informática nos anos finais do Ensino Fundamental é escasso. Conclui-se que se faz necessária a adoção da informática na prática pedagógica, sendo imprescindível a capacitação dos professores e a disponibilização e manutenção de equipamentos tecnológicos.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

A escola, seja pública ou particular, é um local onde há ação humana, configurando-se, portanto, como espaço de uso de tecnologia, principalmente por iniciativa dos alunos. Esta geração que nasceu em plena 'era da informática' tem familiaridade e facilidade para utilizar os inúmeros recursos via equipamentos e *softwares* disponíveis.

Mediante isso, faz-se necessário que os professores e demais atores escolares reflitam sobre os seguintes questionamentos: Como utilizar a informática na escola: seria uma disciplina a mais no currículo? Ou uma ferramenta pedagógica a ser utilizada durante as aulas das disciplinas que já compõem o currículo?

Este estudo foi realizado a partir da revisão bibliográfica das pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil entre os anos 2005 e 2012 sobre o tema Informática na Educação, a partir de uma consulta ao banco de dados dos Periódicos da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior). Não há a pretensão de, neste artigo, esgotar todas as questões que permeiam a inserção da informática na educação, mas sim possibilitar reflexões acerca da importância da tecnologia a favor da educação.

[1] mestranda. FALE/UFMG. flaviachamon@hotmail.com
[2] mestranda. FALE/UFMG. desireoliveira1234567@gmail.com
[3] mestrando. FALE/UFMG. fabriciuvieira@gmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

A pesquisa apresentada possui uma abordagem qualitativa que, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), supõe que o pesquisador tenha um olhar diferenciado para seu objeto de pesquisa, uma espécie de filtro, e reflita sobre o mesmo. Assim, optou-se por fazer uma revisão bibliográfica de textos que versassem sobre a inserção da informática na escola. O primeiro passo foi definir o período das publicações (entre 2005 e 2012). Em seguida, definiu-se como fonte de consulta o banco de dados da produção acadêmica de dissertações e teses da CAPES, órgão do Ministério da Educação, que tem a atribuição de reconhecer e avaliar os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* e armazenar as publicações acadêmicas de diversas universidades do país.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A consulta foi feita a partir da busca *on-line* utilizando-se inicialmente a expressão ‘informática na educação’. Ao utilizar o recurso “Refinar meus resultados – Tecnologia Educacional”, este número reduziu-se para 22 trabalhos acadêmicos entre artigos (que não foram computados nesta pesquisa), dissertações e teses, que podem ser assim elencadas:

- Teses = 01(uma) discorre sobre um estudo de caso realizado com alunos da 4ª série, 01 (uma) sobre prática docente no ensino médio, 01 (uma) sobre informática para adultos, 01 (uma) sobre um estudo de caso com alunos universitários, 01 (uma) sobre robótica educacional em turmas de 3ª e 4ª série do ensino fundamental e 01 (uma) contém uma revisão teórica. Totalizando 06 (seis) teses.
- Dissertações = 01 (uma) discorre sobre ortografia na 4ª série, 01 (uma) sobre projetos, 01 (uma) sobre discussão em rede telemática entre professores da 4ª série, 02 (duas) trazem trocas de experiências entre professores, 01 (uma) sobre capacitação de professores, 01 (uma) sobre monitoria em um laboratório de informática, 01 (uma) sobre materiais digitais para o ensino de funções na 8ª série, 02 (duas) sobre tecnologia nas aulas de cálculo no ensino superior, 01 (uma) sobre tecnologia nas aulas de matemáticas, 01 (uma) sobre matemática no ensino médio e 01 (uma) sobre tecnologia nas aulas de estatística no ensino médio. Totalizando 13 (treze) dissertações.

Dos textos acadêmicos encontrados, após consulta ao banco de dados da Capes, apenas um versa sobre a utilização da informática nos anos finais do ensino fundamental. Em relação ao uso da informática integrado às disciplinas escolares, de todos os resumos lidos, percebe-se que apenas um discorre especificamente sobre esta temática. Trata-se de uma dissertação de mestrado produzida em 2006 e, segundo a pesquisadora, a escolha em propor a prática pedagógica, aliada à tecnologia, desenvolvida por meio de projetos é justificada porque os

> professores ainda não conseguem visualizar uma ação que possam desenvolver atividades considerando os diversos conteúdos programáticos previstos para aquele período letivo. Não se quer dizer que a falta desta ação seja por descaso ou desinteresse dos professores ou coordenadores de ambientes de aprendizagem. No entanto, a insegurança na utilização de novas metodologias para implementação de suas aulas com novas tecnologias, provém de uma formação acadêmica que não favoreceu tal perspectiva. (CERQUEIRA, 2006, p.24)

Cerqueira (2006) avalia que os professores apresentam resistência à tecnologia justamente por não terem vislumbrado esta possibilidade pedagógica durante sua formação. Outro ponto relevante diz respeito à formação continuada do professor, que precisa acontecer de forma sistemática e também contemplar o uso pedagógico das tecnologias. O caminho agora, segundo a pesquisadora, é a busca da apropriação de tais tecnologias pelos professores para o uso eficaz junto aos alunos. As TIC's podem e devem ser usadas de tal maneira a possibilitar a dialogia na escola, entre os alunos, entre alunos e professores, entre professores e entre os conteúdos ministrados no currículo.

Como ressaltado por Figueiredo, Nobre e Passos (2015, p. 128)

> Neste cenário escolar que se apresenta é fundamental que os professores procurem melhorias em suas práticas e que sejam capazes de atuar com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), criando ambientes de aprendizagem na busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que diante desta realidade, os procedimentos didáticos devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos por meio da tecnologia e do uso da internet. Nas escolas, os alunos têm acesso rápido à informação, e cabe ao professor ser um participante proativo capaz de mediar a aprendizagem por meio da tecnologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os textos analisados, a presença da tecnologia nas escolas preconiza mudanças tanto no planejamento e desenvolvimento das aulas quanto nas

relações entre professor e aluno. Os professores, na atualidade, precisam utilizar as TIC's como ferramenta pedagógica que viabilize a construção coletiva dos conhecimentos. Os alunos precisam assumir o papel de protagonistas, nesta construção, ao lado dos professores, pois o uso das TIC's permite e exige que aluno e professor trabalhem em conjunto.

Voltando às questões que nortearam este trabalho, a partir dos textos lidos, ficou claro que o importante é que a escola se prepare para a inserção da informática em suas práticas pedagógicas. Seja como meio de inclusão digital, respondendo ao primeiro questionamento, seja como ferramenta auxiliar na construção de conhecimentos durante as aulas dos conteúdos curriculares das diversas disciplinas, respondendo ao segundo questionamento. O uso da informática na escola deve concorrer significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, além de auxiliar no desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Conclui-se então que o professor deverá estar aberto a mudanças em sua prática pedagógica, à inclusão de atividades desenvolvidas a partir de ferramentas tecnológicas. Sugere-se que a informática seja usada a serviço de um projeto educacional, propiciando aos alunos e professores o desenvolvimento de atividades a partir de temas, projetos ou ainda atividades extracurriculares. Assim, alunos e professores serão agentes e a ênfase será no processo e não no produto.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino; 8).

CERQUEIRA, Aline Kátia de Mendonça. **Uma proposta de integração entre ambientes de aprendizagem através de projetos**. Porto Alegre, 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17805/000687014.pdf?sequence=1> Acesso em 16 de jul de 2016.

FIGUEIREDO, Gislaine Lourenço Rocha; NOBRE, Isaura Alcina Martins; PASSOS, Marize Lyra Silva. **Tecnologias Computacionais na Educação: Desafios na Prática Docente**. In: Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015). Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2015. p. 127-136. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wie.2015.127> Acesso em 18 de jul de 2016.